

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA E NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

STORYTELLING IN PRE-SCHOOL AND FIRST YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Leila Galvão Matias¹

Maria Luciane Soares Macedo²

Uilton Augusto de S. Cruz³

Viviane Drumond⁴

Resumo: O presente texto apresenta as experiências construídas com projeto pedagógico: “contar histórias, ler o mundo e os livros”, desenvolvido em uma escola municipal, por estudantes de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Miracema, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho objetivou despertar o gosto pela leitura e incentivar o contato das crianças da pré-escola e do 1º ano do Ensino Fundamental com a literatura infantil. Sabemos que as histórias encantam o imaginário das crianças e, por isso, foi desenvolvida uma metodologia lúdica e interativa através da “contação de histórias”. As crianças participaram das rodas de conversa e produziram desenhos, escritas e dramatizações. Estes conhecimentos e saberes são essenciais para a nossa formação acadêmica e futura prática profissional.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Literatura Infantil. Crianças. Leituras.

Abstract: This text brings the experiences built with a pedagogical project: “telling stories, reading the world and books”, developed in a municipal school, by undergraduate students in pedagogy from the Federal University of Tocantins (UFT), Campus Miracema, in under the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). The work aimed arouse interest in reading and encourage the contact of children from pre-school and 1st year of elementary school with children’s literature. We know that stories enchant children’s imagination, thus a playful and interactive methodology through storytelling, the children participated in the conversation circles and produced drawings, writings and dramatizations. This are essential knowledge for our academic training and future professional practice.

Keywords: Storytelling. Children’s literature. Children. Reading.

1 Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Miracema. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2175008226436440>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7995-2818>. E-mail: leila_galvao@hotmail.com

2 Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Miracema. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2850265815181141>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3750-5235>. E-mail: lucianems@yahoo.com.br

3 Supervisor do PIBID. Graduação em Pedagogia, Especialização em Coordenação Pedagógica e Docência na Educação Infantil pela UFT. Professor da Rede Municipal de Ensino de Miracema do Tocantins. Coordenador Pedagógico na EMEF Francisco Martins Noleto. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4717623366431199>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9083-0320>. E-mail: uilton.miracema@gmail.com

4 Coordenadora do PIBID. Professora da Universidade Federal do Tocantins, no Câmpus Miracema, Curso de Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4213090151645878>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3212-1213>. E-mail: drumond@uft.edu.br

Introdução

Este texto apresenta as experiências dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019.

O PIBID é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que visa elevar a qualidade da formação inicial de professores(as) nos cursos de licenciatura, proporcionar aos bolsistas estudantes do curso de licenciaturas formação docente para a educação básica, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. (BRASIL, 2008).

As ações práticas do PIBID foram realizadas na Escola Municipal Francisco Martins Nôleto, localizada no Setor Universitário, em Miracema do Tocantins. A instituição conta com 540 alunos matriculados, com turmas de Educação Infantil, pré-escola I e II e Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano.

Nas reuniões de planejamento com o coletivo de professores(as) foram destacadas as dificuldades dos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental na aprendizagem da leitura e escrita, pois muitos chegam ao 3º ou 4º ano sem estarem completamente alfabetizados. Assim, o trabalho foi construído em torno do seguinte questionamento: como despertar nas crianças o gosto pela leitura?

Neste sentido, o projeto pedagógico: “Contando histórias: lendo o mundo e os livros”, teve o objetivo de despertar o gosto pela leitura e contribuir com o processo de alfabetização das crianças, nas turmas de pré-escola e 1º ano do Ensino Fundamental; através da “contação de histórias”.

O texto apresenta inicialmente a proposta de trabalho com a “contação de histórias” e as referências teóricas apoiadas na literatura infantil. Na sequência, aborda a metodologia utilizada na “contação de histórias” para as crianças e por fim apresenta o projeto pedagógico: “contar histórias, ler o mundo e os livros”.

As Histórias Infantis

Contar e ouvir história é um processo importante para qualquer pessoa. Através delas descobrimos nossa identidade e aprendemos coisas que ainda não sabemos. Não existe ninguém que não tenha uma história para contar. A “contação de histórias” é uma prática antiga, que vem desde os nossos antepassados e ultrapassa várias gerações.

Além disso, a “contação de histórias” é um importante instrumento para despertar o gosto e o interesse pela leitura e, assim, contribuir com a formação integral das crianças. Quanto mais elas estiverem em contato com histórias narradas, mais capacidade terão para elaborar, pensar e expressar com clareza os sentimentos e conhecimentos adquiridos durante as narrativas.

Esta prática pedagógica colabora para o desenvolvimento da escrita e da oralidade, além de desenvolver a percepção de representações simbólicas. Conforme ressalta Bamberg (2005, p.24) “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos da escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”.

Ao ouvir ou contar histórias as crianças podem fazer associações de suas próprias vivências, sendo possível que durante esse processo ela consiga identificar várias situações conhecidas, desenvolvendo meios de lidar com as dificuldades, sentimentos e emoções que vivenciam. E, este resgate de memórias pode ser feito por meio das experiências de vida que as próprias crianças já trazem consigo mesmas.

Nessa perspectiva, as histórias infantis trazem contribuições para a formação das crianças, pois,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é, ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 2006, p. 17).

Os livros selecionados para a “contação de histórias” devem apresentar discussões de diferentes temáticas, sendo do interesse das crianças. A literatura infantil disponível apresenta uma riqueza de assuntos com uma grande variedade de temáticas: questões raciais, a importância da amizade, da família, o respeito ao próximo e a convivência social, entre outros. “[...] é através de uma história se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica”. (ABRAMOVICH, 2006, p.17).

Desse modo, as histórias infantis encantam o imaginário infantil, além de contribuir com o desenvolvimento cognitivo e ampliar o vocabulário e oralidade das crianças. As narrativas oferecem a criança o contato com o uso real da escrita, levando-as a conhecer novas palavras e vivenciar diferentes contextos sociais ou emocionais, tornando-as criativas com capacidade de formular novos pensamentos e entendimentos sobre fatos e acontecimentos.

Nessa perspectiva:

[...] a contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. (MATEUS et. al; 2013, p. 55).

Desse modo, considerando a relevância das histórias infantis e da literatura no processo de aprendizado das crianças, elaboramos uma proposta pedagógica tendo a “contação de histórias” como eixo condutor das práticas pedagógicas, com o objetivo de criar a cultura de ler e ouvir histórias na escola, de modo a auxiliar as crianças na compreensão e interpretação de textos narrativos.

Como Contar Histórias Para as Crianças?

Na “contação de histórias” percebemos que é importante utilizar uma metodologia apropriada para despertar o interesse das crianças em ouvir atentamente as narrativas e conhecer os personagens e lugares que cada história apresenta. A forma como a história é contada pode definir como a informação será recebida e repassada pelas crianças. Portanto, ao escolher uma leitura é preciso também pensar na forma de conta-la, pois,

[...] Mesmo que a história seja contada pela milésima vez. Além de usar o livro, mostrando ou não as imagens, de contar a história decorada, de usar fantoches, de usar o avental e de apresentar as histórias, é possível recorrer a outras formas interessantes e atrativas. Isso inclui a preparação da história e do ambiente. (COSTA; VALDEZ, 2007, p.174).

Primeiramente, é importante dizer que não precisa possuir habilidades específicas para ser um bom contador de histórias, mas é preciso conhecer bem a história, se possível memorizá-la, para tornar a narrativa espontânea e envolvente para os ouvintes. Também é essencial preocupando-se com a entonação, o timbre de voz e as expressões faciais, para que as crianças possam se concentra ao ouvir a história. Sempre que possível é importante abrir espaço para que elas participem da história, trazendo seus ques-

tionamentos e opiniões, estimulando, assim, a criatividade e a imaginação.

Para tornar o momento da “contação de histórias” interessante é indispensável recorrer a recursos como: livros, gravuras, fantoches, painéis, flanelógrafo, fantasias, etc. Estes recursos auxiliam na compreensão da história, chama a atenção das crianças, torna os personagens reais, elas sentem-se mais envolvidas pela narrativa. Mas, é fundamental considerar a faixa etária dos participantes para saber quais recursos são mais apropriados.

Desse modo, a partir das reflexões apresentadas, analisamos as experiências construídas com a “contação de histórias”, com crianças da pré-escola e do 1º ano do Ensino Fundamental.

“Contação de Histórias”: uma experiência com a pré-escola e o 1º ano

O projeto pedagógico: “contar histórias, ler o mundo e os livros” foi desenvolvido na escola pública municipal; com crianças da pré-escola e do 1º ano do Ensino Fundamental. Os encontros ocorreram uma vez por semana, com duração aproximada de duas horas.

Para realizar o trabalho foi necessário o planejamento de cada encontro, com a elaboração de um cronograma de atividades: inicialmente foram selecionados os livros de literatura infantil, depois, a elaboração dos recursos metodológicos para contar as histórias e, por fim, planejar as atividades e produções das crianças.

Assim, na escolha dos livros buscamos selecionar histórias divertidas, com temáticas de interesse das crianças, capazes de despertar a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura. O quadro 1 apresenta as referências dos livros infantis selecionados para o desenvolvimento do projeto:

Quadro 1: Livros Utilizados

1. CHILD, L. **Levemente Invisível**. São Paulo: Ática, 2011.
2. LACocca, L. **A borboleta e a Tartaruga**. São Paulo: Ática, 2000.
3. LALAU, L. **A última árvore do mundo**. São Paulo: Scipione, 2010.
4. JOLY F. **Quem tem medo de dragão?** São Paulo: Scipione, 2011.
5. JOLY F. **Quem tem medo de extraterrestre**. São Paulo: Scipione, 1992.
6. MACHADO, A. M. **Menina Bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2011.
7. MACHADO, A. M. **A minhoca da sorte**. São Paulo: Moderna, 2009.
8. MACHADO, A. M. **Dona Baratinha**. São Paulo. FTP, 2004.
9. SARAMAGO, J. **A maior flor do mundo**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.
10. MATÉ H. **Krokô e Galinhola: um conto africano**. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para narrar as histórias foram elaborados cartazes, fantoches, máscaras e outros recursos. Como, por exemplo o painel com os personagens principais do livro *Menina bonita do laço de fita*: a menina e o coelho (Imagem 1). As crianças gostaram de sentir a textura macia do algodão utilizado para cobrir o corpo do coelho e apreciaram as tranças da menina confeccionadas com lã preta. O uso do painel na “contação de histórias” contribuiu para despertar o interesse e curiosidade das crianças pela narrativa.

Imagem 1 – Painel: Menina bonita do laço de fita



Fonte: Acervo dos autores.

Além de utilizar um painel ou outro recurso metodológico para narrar a história é importante apresentar o livro às crianças: falar sobre o(a) autor(a) e ilustrador(a), mostrar a capa e as imagens. Geralmente as crianças se interessam pelo livro, elas pedem para vê-lo, observam as gravuras, formulam hipóteses sobre a escrita e até mesmo identificam algumas letras, dependendo da idade.

Após a “contação de histórias” é importante dialogar sobre o conteúdo abordado e deixar as crianças falarem à vontade. Elas gostam de expor seus pontos de vista, usam a imaginação para criar outros fatos envolvendo os personagens, recontando a história a sua maneira. Desse modo,

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poético, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional [...] é ele o elo da comunicação. (SISTO, 2005, p. 28).

Neste momento a roda de conversa com adultos e crianças sentados no chão, favorece o diálogo, uma vez que estabelece uma relação horizontal entre os envolvidos, o que facilita falar sobre os diversos assuntos abordados nos livros. É o momento de aprender a hora de falar e a hora de ouvir, respeitando os diferentes pontos de vista.

Imagem 2 – Roda de conversa com a turma do 1º ano.



Fonte: Acervo dos autores.

Na roda de conversa, convidada a participar do diálogo, as crianças expressam oralmente o seu ponto de vista, mas, é importante que elas também possam elaborar produções gráficas ou escritas sobre os personagens e acontecimentos da história através de: desenhos, pinturas, dramatizações, jogos e outras.

Imagem 3 – Produção coletiva - 1º ano



Fonte: Acervo dos autores.

A imagem 3 expõe a produção coletiva de um grupo de quatro crianças do 1º ano, a partir da narrativa do livro: “Quem tem medo de extraterrestre?”. Já a imagem 4 traz produções individuais de crianças da pré-escola sobre ao livro: “Levemente invisível”. Elas utilizaram papel chamex e lápis de cor para registrar a parte que mais gostaram da história.

Imagem 4 – Produções das crianças do pré – escolar



Fonte: Acervo dos autores.

O objetivo de levar as crianças a elaborar a atividade após a “contação de histórias” é que elas reflitam sobre a narrativa e percebam os elementos que contem a história e despertem o gosto pela leitura. observamos isso, através dos desenhos, pinturas, dramatizações e de cada atividade desenvolvida por elas. Conforme argumenta Busatto (2003, p. 45-46):

Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado.

Observando todos esses benefícios que trazem as histórias para cada ouvinte, incentivar esse hábito desde a educação infantil poderá contribuir com a trajetória escolar das crianças e a formação de novos leitores e escritores.

Com o desenvolvimento do projeto pedagógico: “contar histórias, ler o mundo e os livros”, observamos que o momento da “contação de histórias”, além de ser prazeroso e interativo entre quem conta e quem ouve, contribui para despertar a curiosidade, estimular a imaginação e desenvolver a autonomia. Pois, o ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças.

Neste sentido, é correto afirmar que a “contação de histórias” é uma ferramenta que traz contribuições para a prática pedagógica: desperta o interesse pela leitura, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolve a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão.

Considerações Finais

O trabalho com a “contação de histórias” consistiu em uma experiência efetiva tanto para nós bolsistas do PIBID, quanto para as crianças. As crianças desenvolveram suas habilidades e capacidades e participaram das atividades realizadas, após cada história contada, expressando sua criatividade e imaginação. Além disso, as experiências e conhecimentos construídos durante esse período trouxeram contribuições para nossa prática, como professores e futuros professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, percebemos a importância de incentivar e despertar nas crianças o gosto pela leitura, a partir das histórias e da literatura infantil, principalmente durante o processo de alfabetização. Observamos que a literatura infantil desperta nas crianças o gosto pela leitura, abrindo espaço para sua aprendizagem, facilitando o convívio com diferentes culturas, a aceitação do diferente, do outro, enfim, da diversidade.

Através do PIBID, enquanto estudantes de licenciatura, tivemos contato com a realidade da escola e principalmente com o contexto de aprendizagem na sala de aula. Para nós foi um grande aprendizado, pois inicialmente haviam muitas dúvidas e, até mesmo, certo receio quanto ao trabalho com as crianças. Mas, apesar das incertezas iniciais ao final do trabalho alcançamos um resultado satisfatório, que foi reconhecido pelos profissionais que atuam na instituição e, também, pelas próprias crianças que expressaram satisfação e envolvimento nas atividades propostas.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 2006.
- BAMBERG, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 7º ed. 2005.
- BRASIL. CAPES. **Portaria n° 45**, de 12 de março de 2018. Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018_Portaria_45_Regulamento_PIBID_e_Residencia_Pedagogica_SITE.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2020.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- COSTA, P. L.; VALDEZ, D. **Ouvir e viver história na Educação Infantil: um direito da criança**. São Paulo: Alínea, 2007.
- MATEUS, A. N. B. et. al. A importância da contação de histórias como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**. Belo Horizonte: PUC Minas, p. 69-54, v. 5, nº 1, 2013.
- SISTO, C. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. Curitiba: Ed. Positiva 2ª ed. Serie: Práticas Educativas, 2005.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.